

Programa abre apetite de ir à escola

Princípios do Programa Integração AABB Comunidade: permanência na escola, lazer e cidadania. Graças à participação da sociedade e às parcerias locais, o programa já chega a 412 municípios.

Texto: Angela Pinho. Fotos: Iolanda Huzak.

O relógio marca 7h55. O ônibus da prefeitura percorre o bairro de casas de madeira ou alvenaria, telhados de amianto, até chegar ao ponto mais alto. É a rua da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cristo Rei, mais conhecida por Caic, por fazer parte do antigo projeto dos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente.

Arquitetura moderna. Em frente do portão, 30 crianças da 1ª e 2ª séries do ensino fundamental, vestidas de azul e amarelo, desmancham ruidosamente as rodas de brincadeiras e, orientadas pela educadora Queli, fazem fila para entrar no ônibus. As mais novas ficam rondando, esperando o dia de fazer parte do grupo.

Na sede da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), o café-da-manhã já está pronto. Depois da refeição, as crianças escovam os dentes e conversam com os educadores sociais. Vão discutir desde postura em sala de aula até problemas na família e na comunidade. Então, divididos em grupos, seguirão para as aulas de educação física e artes. À tarde, será a vez dos alunos da 3ª à 8ª séries, que vão à escola de manhã. É mais um dia do Programa Integração AABB Comunidade em Erechim, norte do Rio Grande do Sul. Criado há 18 anos pela Federação das AABB (Fenabb), o programa, com inspiração no Estatuto da Criança e do Adolescente, recebe jovens de famílias de baixa renda com ida-



ERECHIM: O DIA COMEÇA CEDO PARA AS CRIANÇAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA.

de entre 7 e 17 anos. Das quatro cidades-piloto na década de 1980, espalhou-se por 412 municípios do Brasil. Hoje, 3.871 educadores atendem 54.146 crianças e adolescentes.

Educação para mudar
A idéia surgiu em 1987. Um grupo da Fenabb resolveu abrir o espaço das AABB, pouco usado pelos funcionários do banco nos dias de semana, para um trabalho social. O programa oferecia principalmente atividades esportivas a jovens de quatro cidades – Erechim (RS), Cristalina (GO), Quixadá e Quixeramobim (CE). Objetivo: estimular a permanência de crianças de famílias de baixa renda na escola. Além disso, até 25% das vagas são reservadas a jovens que não estavam na escola, sob a condição de que se matriculem. Deu certo. Hoje, conta Jeferson Luís Zardo de Oliveira, presidente da AABB de Erechim, “é o programa que mantém a Associação viva”. Bom para a entidade e para as comunidades.



DEPOIS DAS REFEIÇÕES, UMA JORNADA DE ATIVIDADES.

A AABB de Erechim atende hoje 300 crianças do bairro de Cristo Rei. Oferece aula de teatro a um grupo de 12 alunos. “As mudanças são evidentes”, diz Nilson Pallaro, atual coordenador pedagógico e professor de educação física no programa há nove anos. “No início, chegava aqui menina grávida, criança com o nariz seco de tanto cheirar cola de sapateiro. Hoje, não existe mais isso. O objetivo principal não é criar grandes talentos, mas sim



RESULTADO: MAIS DE 54 MIL CRIANÇAS ATENDIDAS.

desenvolver valores”, explica. O professor de teatro Adriano Massaro completa: “Se a gente revelar um grande artista, ótimo. Mas o importante é desenvolver a auto-estima, a capacidade de comunicação, a expressão corporal e as emoções das crianças.” Os resultados agradam aos pais, sempre a par de tudo. Andréia Paula dos Santos – mãe de Luana, há cinco anos no programa – notou que a menina melhorou sua capacidade de trabalhar problemas: “Ela era muito fechada. Hoje, se acontece alguma coisa, vem contar. E só falta nas atividades se estiver doente.” O programa abriu aos jovens outras perspectivas. Itacir Cabral, 16 anos, participou do AABB Comunidade por quatro anos. Foi vendedor de canetas e funcionário de padaria até ser indicado para trabalhar no Banco do Brasil da cidade. “Quando comecei, perdi muito amigo por ciúme”, conta. Agora, pensa em seguir carreira no Banco. Sobre o programa, diz: “A coisa mais importante que aprendi é que é preciso ter responsabilidade em primeiro lugar.” Elias da Silva, que participa das atividades há sete anos, concorda. Filho de pai carpinteiro, gosta tanto do projeto que quer ser professor de atividades artísticas. Ana Barki Garcia, diretora do Cristo Rei, não esconde a satisfação: “O programa melhorou a aprendizagem, a disciplina e, principalmente, a vontade de ir à escola. Acabo de receber uma aluna de outra escola que mudou para o Cristo Rei só porque queria participar.”



MAIOR APRENDIZAGEM E VONTADE DE IR À ESCOLA.

PERISCÓPIO

Ceará inaugura mais minifábricas de castanha de caju

Em agosto, o projeto de minifábricas de castanha de caju, desenvolvido pela **Fundação Banco do Brasil** em parceria com entidades públicas e privadas, ganhou novo fôlego. Foram inauguradas unidades de beneficiamento em mais sete cidades cearenses, além de nova central de seleção, classificação e exportação de castanha. Agora são nove os municípios do Estado participantes do projeto: Aquiraz, Aracati, Barreira, Chorozinho, Gran-

ja, Icapuí, Ocara, Pacajus e Tururu. Além do Ceará, onde só neste ano serão investidos cerca de 2,3 milhões de reais, o projeto está presente também na Bahia, Piauí e Rio Grande do Norte. O objetivo do programa é capacitar pequenos produtores para trabalhar de maneira qualificada com toda a cadeia produtiva, garantindo mais renda e o sustento das comunidades. Saiba mais: www.fundacaobancodobrasil.org.br.

“Qualquer município pode fazer isso”, diz prefeito



PARCERIAS GARANTEM O CRESCIMENTO DO PROGRAMA.

A partir de 1996 o AABB Comunidade entrou em nova fase. Ao estabelecer parceria com a Fundação Banco do Brasil, o programa ganhou amplitude tanto em número de crianças atendidas quanto em qualidade. Os educadores passaram a receber treinamento do Núcleo de Trabalhos Comunitários da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foram introduzidas atividades lúdicas. Orientação: ensinar por meio de brincadeiras, valorizar o trabalho de equipe e colocar o aluno como sujeito de sua formação. O programa cresce graças a parcerias como essa. Além da Fenabb, participam as Superintendências Estaduais e agências do Banco do Brasil e parceiros locais – ongs, empresas e prefeituras. Em Erechim, oito empresas contribuem, doando, cada uma, um salário mínimo, o que paga o salário dos educadores sociais, do coordenador pedagógico e despesas extras. E o mais importante: o programa tornou-se parte das políticas públicas do município. Desde 2001, ele integra o Programa de Educação em Tempo Integral da prefeitura, que envolve cerca de 2.200 crianças em atividades fora do horário de aula. A prefeitura fornece professores, transporte e alimentação às crianças. “Se os recursos para educação são limitados, nós podemos fazer parcerias. Qualquer município pode fazer isso”, diz o prefeito Eloi João Zanella.